



## O IDIOMA COMO OBSTÁCULO PARA A CONQUISTA DE UM SONHO NO MERCOSUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM ESTUDANTES IMIGRANTES EM PORTO ALEGRE (RS) - BRASIL

SOUZA, Tiago Ismael Temístocles Amaral de<sup>1</sup>; CUNHA, Jaqueline Rosa da<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo parte da experiência vivida na disciplina de “Prática docente na Educação de Jovens e Adultos”, no curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR), oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O trabalho é relato do estudo voltado à prática e reflexão na abordagem pedagógica desenvolvida com um grupo de estrangeiros, fixado recentemente no Brasil, e vindo de diversas localidades e com diferentes culturas, como: países do MERCOSUL, Colômbia, Peru, Cuba, Síria, Guiné Bissau, Senegal, Líbano, Nigéria e Haiti, que chegam a Porto Alegre (RS), Brasil, anualmente em busca de uma oportunidade de trabalho e de recursos financeiros para serem enviados às suas famílias. Às aulas de alfabetização e letramento realizadas com esses jovens e adultos estrangeiros vinculam-se propostas que visam contribuir para um olhar diferenciado do professor em relação ao estudante, procurando apresentar a cultura local, promovendo um diálogo que garanta e facilite a sobrevivência na cidade. A ação ainda defende a aplicação de metodologias que envolvem espaços providos de multimídia e informática, facilitando a comunicação entre professores e alunos, uma vez que falam idiomas diferentes. Para tanto, buscou-se referência em importantes teóricos como Freire (1992), Benveniste (1989 e 1995) e Even-Zohar (2015). Como resultados parciais deste estudo, constatam-se significativos avanços no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes estrangeiros em relação à aprendizagem da língua portuguesa, bem como no contexto sociocultural do Brasil, que reforçam ainda mais o desejo de os estrangeiros permanecerem neste país, uma vez que vislumbram a possibilidade de realização de seus sonhos e a conquista de seus objetivos. A partir dos avanços preliminares, o projeto foi reorganizado para melhor atender o público-alvo e, em 2018, atingiu a sua terceira edição.

**Palavras-Chave:** Formação. Professores. Língua. Estrangeiros. Aprendizagem.

**Abstract:** This article is based on the experience acquired during the subject "Teaching Practice in Youth and Adult Education" in the Bachelor's Degree in Pedagogy (PARFOR) course offered by the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul). It is a report of the study focused on both the practice as well as reflections on the pedagogical approach developed with a group of foreign students, recently established in Brazil, and coming from different places

<sup>1</sup> Acadêmico concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia (PARFOR) do IFRS, Campus Porto Alegre. Professor no Colégio Estadual de Ensino Fundamental Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior. Porto Alegre - RS. E-mail: thiago.temistocles@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre. E-mail: jaqueline.cunha@poa.ifrs.edu.br



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



with different cultures, such as: MERCOSUR countries, Colombia, Peru, Cuba, Syria, Guinea Bissau, Senegal, Lebanon, Nigeria and Haiti, who immigrated to Porto Alegre (RS), Brazil, in search of an opportunity to work and acquire financial resources to be sent to their families in their home countries. Literacy classes held with these foreign young and adult students are linked to proposals aimed at contributing to a differentiated perspective from the teacher towards the student, seeking to present them the culture of the state, promoting a dialogue that guarantees and facilitates survival in the city. The work still advocates towards the application of methodologies that involve spaces provided with multimedia and computer science, facilitating communication between teachers and students, since they speak different languages. For that, we sought reference in important scholars, such as Freire (1992), Benveniste (1989 e 1995) e Even-Zohar (2015). As partial results of this study, significant advances can be seen in the development of the students' Portuguese language skills as well as in the socio-cultural context of Brazil, which further reinforces the desire of foreigners to remain in this country, since they envisage the possibility of achieving their dreams and goals. Based on its the first results, the project was reorganized to better serve the target audience and, in 2018, reached its third edition.

**Keywords:** Training. Teachers. Language. Foreigners. Learning.

## INTRODUÇÃO

O processo de imigração de várias nacionalidades para o Brasil ocorre a partir de 1500. Tanto o primeiro estrangeiro a pisar em solo brasileiro há 518 anos, quanto os que chegam hoje, em pleno século XXI, enfrentam exatamente o mesmo obstáculo: a comunicação. A maioria não domina o idioma do nosso país nem compreende a nossa cultura. A imagem do Brasil apresentada para o exterior não corresponde à realidade da nação brasileira, por isso, grande parte dos estrangeiros que vêm de diversas regiões do planeta, ao verem-se imersos na sociedade brasileira, percebem rapidamente a diferença entre o sonho que lhes foi vendido e a realidade que adquiriram.

Segundo um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas, em 2017, sobre a migração haitiana para os países-membros e associados do bloco do MERCOSUL, analisando especialmente Brasil (São Paulo), Chile (Santiago) e Argentina (Buenos Aires) concluiu que:

o Brasil é o país da região com maior número de haitianos. Até o fim de 2016, foram autorizadas 67 mil autorizações de residência no país, incluindo temporárias e permanentes. No Chile, foram concedidas 18 mil autorizações de moradia até o fim de 2015, enquanto na Argentina havia pouco menos de 1,2 mil. (ONU, 2017)

A pesquisa mostra, portanto, que o Brasil lidera o *ranking* dos países do MERCOSUL que mais recebe haitianos, bem como africanos em geral e pessoas de toda a América Latina. Sendo assim, nosso artigo faz um recorte geográfico do MERCOSUL e foca a sua atenção nos



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



imigrantes que buscam o Brasil para se fixar e têm a língua/comunicação como obstáculo inicial para a realização dos sonhos de uma vida melhor neste país.

No desejo de auxiliar esses estrangeiros, que ao chegar a São Paulo migram para a capital gaúcha, a fim de se estabelecer -, e fazer cumprir o papel social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre, semelhante à escola problematizante descrita por Paulo Freire (1992, p. 71), surgiu e é posto em prática, desde 2016, o curso de extensão na área da educação “Português para estrangeiros: língua, cultura e sociedade” que tem por público-alvo estrangeiros, imigrantes e refugiados de vários países como: Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguai, Peru, Cuba, Síria, Guiné Bissau, Senegal, Líbano, Angola, República do Congo, Nigéria, Haiti entre outros. O objetivo primeiro é ensinar a Língua Portuguesa e inserir os participantes do curso na sociedade porto-alegrense, gaúcha e brasileira, auxiliando-os nas suas necessidades comunicativas e culturais neste país.

Assim, o curso “Português para estrangeiros: língua, cultura e sociedade” tornou-se uma ação organizada em aulas de Língua Portuguesa falada no Brasil com a variante do Rio Grande do Sul principalmente. Ele se constitui de aulas de língua e cultura com os interessados dentro das dependências do IFRS - Campus Porto Alegre e também em outros locais culturais da região metropolitana. A maior demanda do curso é de estrangeiros que aspiram aprender o idioma para ingressar nos cursos técnicos, tecnólogos e superiores do IFRS – Campus Porto Alegre, assim como ter melhores oportunidade no mundo do trabalho.

Diariamente, circulam pelas imediações do IFRS – Campus Porto Alegre dezenas de estrangeiros que atuam, nos mercados informal e formal (mas, em relação a este, geralmente, atuam em subempregos) e que apresentam grande dificuldade de comunicação por não entenderem o idioma nem as situações comunicativas locais. O contexto desses sujeitos coletivos sofridos pela falta ou pela luta constante por uma democracia, os empurrou para fora de seus países de origem e fez-nos buscar em Paulo Freire a inspiração para idealizar um projeto que tivesse por base o Método Paulo Freire e a Pedagogia da Esperança.

As aulas contam com a participação de profissionais da educação que atuam como voluntários no projeto. Na primeira edição, a turma de estudantes, que cursava a disciplina de “Prática Docente na EJA”, ministrada pela professora Dra. Jaqueline Rosa da Cunha, no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR -, oferecido no IFRS – Campus Porto Alegre, foi convidada a participar do projeto de extensão, visto que alfabetizar e letrar jovens e adultos em Língua Portuguesa, apesar de serem estrangeiros, é também um compromisso da Educação de



Jovens e Adultos – EJA. Este texto, portanto, objetiva apresentar a prática vivida e as reflexões realizadas pelo estudante Tiago Temístocles, a partir da ótica de professores-estudantes vinculados ao PARFOR.

## **METODOLOGIA**

O artigo trata de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica que gera uma abordagem pedagógica em forma de prática na modalidade de ensino da EJA. O instrumento de análise é fruto dos textos estudados e das discussões realizadas na disciplina de “Prática Docente na EJA” do Curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR, no IFRS – Campus Porto Alegre, a respeito dos métodos de ensino e da diversidade do público da educação de jovens e adultos, bem como da prática de sala de aula vivenciada com a alfabetização em Língua Portuguesa de jovens e adultos. O estudo foi desenvolvido em um grupo de estudantes imigrantes latino-americanos, africanos e caribenhos que participam do projeto de extensão “Português para estrangeiros: língua, cultura e sociedade”, também coordenado pela professora Dra. Jaqueline Cunha, e desenvolvido no IFRS – Campus Porto Alegre. A elaboração desta pesquisa atendeu aos requisitos de seminários, análises, planejamento, aplicação e reflexão sobre a ação desenvolvida com os educandos estrangeiros, resultando neste artigo. A estrutura inicial da ação foi realizada por meio de pesquisa em *sites* e em livros didáticos, procurando adaptar os procedimentos adotados para as aulas. A prática envolveu, além da alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, a alfabetização digital dos estrangeiros participantes das atividades que visavam contribuir para o incentivo à interação com um dos principais espaços de tecnologia ofertados no IFRS, o laboratório de informática.

## **ASPECTOS DA EXPÊRIENCIA COM OS ALUNOS IMIGRANTES: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A alfabetização digital é, assim, como a alfabetização e letramentos linguísticos, um obstáculo para muitas pessoas. Num mundo globalizado, é praticamente impossível que um jovem ou um adulto, que busca uma ascensão no mercado de trabalho ou, até mesmo no mundo do trabalho, consiga o que almeja sem o domínio da língua, da cultura do país em que vive e de tecnologias básicas como o computador. Pensando nisso, desenvolvemos algumas aulas com



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



os participantes estrangeiros no laboratório de informática. Antes, porém, tivemos algumas semanas de preparo, a fim de conhecer melhor o grupo com que iríamos atuar.

Os trabalhos tiveram início no mês de outubro de 2016, quando a turma do quinto semestre do curso de Pedagogia promoveu três encontros coletivos com os alunos imigrantes com o propósito de observar, estudar, examinar e entender atentamente cada aluno e/ou sua cultura. O desenvolvimento desta experiência foi de extrema importância, pois além de descrever características da prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos referentes à metodologia, relações sociais e dificuldades implícitas nesse processo, possibilitou o contato e o aprendizado com culturas diferentes, mesclando hábitos e linguagens, o que promoveu uma verdadeira troca entre professores e estudantes, consolidando aprendizados. Após os primeiros contatos coletivos, nossa turma de pedagogia separou-se em grupos e ministrou aulas temáticas, desenvolvendo a proposta da prática.

Os educandos estrangeiros foram conduzidos a um dos laboratórios de informática da instituição, tiveram acesso aos computadores e à internet. Foi apresentado o roteiro da aula de maneira clara e pausada, facilitando o entendimento dos mesmos, também com o auxílio de um deles que apresentou maior fluência na Língua Portuguesa e fazia as traduções aos seus colegas. O uso do laboratório de informática tinha o objetivo de facilitar essa comunicação e promover um ensino voltado à linguagem, leitura e comunicação, por meio do *site* “Só Literatura”, promovendo assim uma interpretação e debate coletivo. Todos os participantes acessaram à página com facilidade e, mediados pelo nosso grupo de professores, desenvolviam a leitura da página que apresentava o conceito de literatura. Posteriormente, iniciou-se um diálogo sobre a página, questionando e levando os alunos à reflexão das palavras em que tinham maiores dificuldades de pronúncia, significado e compreensão. Na sequência à temática, pesquisaram pelo *Google*, imagens relacionadas à literatura brasileira, expondo um breve histórico e características deste contexto no nosso país.

O diálogo com os estudantes imigrantes, durante as propostas, reafirmou para eles o desejo de aprender e querer se desenvolver cada vez mais dentro da sociedade brasileira. Os estrangeiros aprenderam com facilidade. Eles possuem uma bagagem cultural erudita muito grande e têm a clareza de que a escola é um espaço privilegiado de formação. Percebemos por parte de um dos imigrantes senegalês (não citaremos nome para preservar identidade), que este se sentia constrangido em dialogar com a figura feminina, sendo que em sua cultura a mulher não toma determinadas posições como no Brasil. Para eles, o homem ainda é detentor de muitos cargos, inclusive em universidades, no entanto, o estudante aceitava auxílio e ouvia



educadamente as professoras, estudantes do PARFOR, que auxiliavam e se faziam presentes durante a aula.

O centro da nossa prática foi o respeito a tudo que os estudantes estrangeiros trouxeram. Partimos do diálogo, seguido do aprender a ouvir e a interpretar os sentimentos, os desejos e as dificuldades dos participantes com os quais estávamos interagindo. Trabalhamos com estrangeiros que, no momento da prática estavam apenas há um mês no Brasil, como o caso de dois haitianos; com um peruano que vivia há 5 anos, mas ainda queria aprender mais o idioma do Brasil; com três venezuelanos e um colombiano que faziam intercâmbio no Brasil; com uma moça argentina e outra uruguaia que haviam chegado há uma semana ao país; e com a maioria de senegaleses e outros estrangeiros de países da África. Alguns falavam poucas palavras da nossa língua, mas conseguiam entender tudo o que falávamos com eles.

Todos os participantes da aula, tanto os estudantes como os professores, nos dias das práticas, encantavam-se em uma sala de aula. Conversamos um pouco sobre vários assuntos, para descontrair e esperar os outros estrangeiros que iam chegando. Cada um falava um pouco do seu país e mostrava no computador imagens das suas cidades e de seus costumes.

Pedimos à colega Vera Guiniz, estudante do PARFOR, para que desse o seu depoimento sobre a prática com os estrangeiros participantes do projeto. De acordo com ela:

comecei com uma conversa informal com o aluno P...<sup>3</sup>, o qual parecia a cada descoberta entrava em êxtase. Seus olhos brilhavam tanto que pareciam que iam saltar. Seu sorriso a cada palavra que ele acertava, era demais de lindo. Fiquei muito feliz. Há muito tempo eu não sentia aquela sensação de ser professora, de apenas: “ensinar”. Foi demais pra mim! O aluno P... foi extremamente dedicado, interessado. Demonstrou em todos os momentos estar aprendendo. Ele valorizou tudo que eu lhe passei. Comecei a lhe ensinar as letras que apresentam o som parecido, sons explosivos: B, P, T e D. Depois pronunciei palavras que tinham estas letras. Ele adorou. Depois, as letras: F e V. Então, ensinei o som das outras letras. Ele pareceu ter entendido muito bem tudo que lhe passei neste dia. Antes de começar com o meu trabalho, conversei e expliquei bastante para o aluno de que forma eu iria trabalhar. Perguntei para ele se ele aceitava a forma que eu iria interagir com ele e o mesmo aceitou. Perguntei que palavras ele tinha vontade de aprender. Ele me perguntou como se pronunciava as palavras que tinham o “c mudo como: técnico, tecnologia e outras”. Então, eu lhe expliquei. (Informação verbal)<sup>4</sup>

Percebemos durante a prática que o método a ser usado com os alunos, não pode ser imposto, e sim, criado no convívio do trabalho educativo entre educador-educando. Assim, as próprias palavras motivadoras, que têm a ver com o dia a dia dos estudantes estrangeiros, são as utilizadas para iniciar sua aprendizagem na leitura e na escrita em idioma português no Brasil.

<sup>3</sup> Usaremos apenas as iniciais dos nomes dos participantes estrangeiros, a fim de preservar a identidade deles.

<sup>4</sup> Vera Tereza Guiniz é professora-estudante do curso de Pedagogia PARFOR, oferecido no IFRS – campus Porto Alegre, e concedeu a entrevista por meio de relato oral o qual foi transcrito para este trabalho.



Nas aulas foram trabalhados bastante a pronúncia do som das letras, pois acreditamos que no momento que alguém aprende o som das letras, eles começam a despertar para a sua aprendizagem. Segundo a estudante do PARFOR, Vera Guiniz, “esse trabalho me parece ter ido ao encontro do que o aluno P... queria.” (GUINIZ, 2016) Os estudantes da América Latina, principalmente os do MERCOSUL, auxiliavam os senegaleses e haitianos, explicando o som das palavras, pois para eles a Língua Espanhola é mais semelhante à Língua Portuguesa do que o dialeto Wolof ou Crioulo.

O Art. 44, do CAPÍTULO II - Da Integração Local - TÍTULO VII, LEI Nº 9.474, DE 22 DE JULHO DE 1997, que define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 e determina outras providências versa que:

O reconhecimento de certificados e diplomas, os requisitos para a obtenção da condição de residente e o ingresso em instituições acadêmicas de todos os níveis deverão ser facilitados, levando-se em consideração a situação desfavorável vivenciada pelos refugiados” (grifo nosso). (BRASIL, 1997)

Assim, entendemos que é um dever social amparado em tal Lei a oferta de curso de Língua Portuguesa para imigrantes, estrangeiros e refugiados em geral, a fim de cumprir o apoio e a facilitação legal para o acesso a Instituições de Ensino e também ao mundo do trabalho. Somando-se a esse propósito temos a situação de os estrangeiros serem jovens e adultos, portanto, nosso trabalho com eles também teve por subsídio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que disponibiliza no artigo 4º:

I- Ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para quem a ele não teve acesso na idade própria (...). VII- Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidade, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

O inciso VII merece um destaque maior, pois reconhecemos que o aluno da EJA necessita de um atendimento diferenciado, assim, nós, estudantes da disciplina “Prática docente na EJA”, discentes de Licenciatura em Pedagogia PARFOR o fizemos. Vimos a necessidade de encaixarmos a alfabetização desses alunos às suas realidades e aos seus desejos.

Infelizmente o meu trabalho de alfabetização, e dos colegas do meu grupo, ficou inacabado, devido ao pouco tempo que estivemos em contato com esses estudantes estrangeiros. Sabíamos que eles seguiriam o processo com outros professores discentes do PARFOR. Ainda assim, procuramos proporcionar a eles uma construção da aprendizagem, pois percebemos que se os orientássemos na sua autodidática eles, inteligentes do jeito que são, dariam continuidade a mesma.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este artigo, que conta com o relato de experiências de estudantes do PARFOR, com a satisfação de ter podido realizar uma reflexão sobre a educação de jovens e adultos, em uma perspectiva sociocultural, a partir de implicações teórico-metodológicas da educação, da linguística e da cultura inseridas na prática pedagógica de alfabetização de adultos estrangeiros. Certamente, o diálogo das vivências das aulas dentro do curso “Português para estrangeiros: língua, cultura e sociedade” não se esgota nessas poucas páginas de descrição, análise e considerações que envolvem a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino de Línguas. Esse diálogo é móvel como a língua e a cultura; permanecerá vivo e ativo; e terá sempre como inspiração o exitoso exemplo de alfabetização de Angicos.

A língua não foi compreendida na ação comentada neste texto como um sistema (de regras), um código, senão que uma ponte sonora, abstrata, mas paradoxalmente instituída de concretude, que alicerça a convivência e estreita os laços por mais distantes que sejam. A língua no processo apresentado foi tida como uma tessitura interpretante sociocultural; mais que um instrumento ou um dispositivo, um ato de disposição, uma condição a se integrar. Émile Benveniste (1989, 1995), linguista sírio, radicado na França, apontava que a língua antes de comunicar serve para viver, além de insistir que a língua é o interpretante de todos os outros sistemas.

Muitos estudantes de línguas buscam fazer imersão cultural em algum país para tentar dominá-las ou chegar próximo da performance de um falante nativo. A imersão na cultura aperfeiçoa o uso da língua, mas quando alguém entra em um país sem saber sua língua, conhecendo rastros de sua cultura, o que acontece?

A imersão cultural não se trata apenas de estar no país, mas de efetivar uma relação com aqueles que vivem nele, que usam determinada língua, imersos em um meio humano que chamamos de cultura – nas palavras de Benveniste (1995): a cultura é tudo que dá à vida e atividade humana sentido e conteúdo. Se a linguagem se faz por meio de uma língua, é por ela que o ser humano nessa condição formará ou ingressará em outra formação simbólica, construindo novos horizontes de interação. Como seres cognoscentes estamos em busca de sentido e a língua é um meio para isso, pois ela estabelece a relação entre as palavras e o comportamento social, entra as palavras e os “valores inerentes à vida social” (BENVENISTE,



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



1989, p.22). Oportunizar o acesso à língua é possibilitar novos horizontes de sentido, de significação.

A cultura, por sua vez, está diluída na língua, a sociedade se reconhece na sua própria língua. A significância da língua funda a possibilidade de troca, de comunicação. E quando não se tem o domínio dessa significância? Os estudantes estrangeiros passam por essa situação. Eles carregam uma bagagem cultural enorme, mas distante de sua língua, de sua cultura, declaram-se em uma experiência não só singular, mas também coletiva, pois se agregam, aproximam-se e tentam permanecer próximos aos seus compatriotas ou a pessoas que estão em situação similar. Entretanto, nem sempre estão juntos, nem sempre há um grupo atuando junto. Muitos estão atuando só no universo do mercado, no universo laboral. Então deparam-se com incertezas, dúvidas, obstáculos que interpretam a partir de sua própria experiência cultural e social, nem sempre interpretando as situações de acordo com a cultura brasileira – a nossa cultura, assim como qualquer outra, faz-se pela aproximação da língua e dos agentes culturais (e vice-versa), que são as pessoas com as quais nos defrontamos no cotidiano.

A cultura é um aparato simbólico de uma nação que se faz através de bens e ferramentas (EVEN-ZOHAR, 2015). A oferta desse curso a esses alunos em uma situação tão singular é algo que nos preenche como seres humanos, pois através desse contato estamos construindo coletivamente uma ferramenta ativa de inserção na cultura e na vida social do nosso país. O que se pretende, de fato, é construir ferramentas ativas, que, para Even-Zohar (2015, p. 265) “são os procedimentos com a ajuda dos quais um indivíduo pode gerir qualquer situação na qual se encontre, assim como produzir também qualquer tipo de situação”. Essas ferramentas são parte dos saberes necessários aos professores que trabalham com estudantes estrangeiros em situação semelhante a da educação de jovens e adultos.

Como este artigo também envolve a formação de professores vinculados ao curso PARFOR, é pertinente registrar que compreendemos, portanto, que há uma necessidade de repensar o papel dos profissionais que atuarão também da EJA, pois, os professores não podem mais agir de forma neutra apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas. Os professores que atuam na EJA necessitam adquirir saberes concernentes às necessidades contemporâneas que os obrigam a serem mais reflexivos, a terem uma formação continuada, a repensar o ato de planejar e avaliar, adquirindo assim a cada dia novas competências. Essas atitudes devem ser levadas em consideração, também, pelo o fato de que o Brasil é o país do MERCOSUL que mais abriga estrangeiros e que esses estão começando a frequentar as aulas da EJA -alfabetização, fundamental e médio.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



Enfim, parece-nos imprescindível, antes de qualquer ação, que o professor reflita sobre sua função, conheça o meio em que irá atuar e seja sensível ao conhecimento dos alunos com os quais irá trabalhar. Priorizando estes aspectos, certamente terá condições de dimensionar o alcance de sua competência, a eficácia do seu trabalho e a abrangência do seu compromisso com a educação do país.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.474**, de 22 de julho de 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9474.htm)>, acesso: 06 de jun. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 18 de abr. 2018.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1995.

EVEN-ZOHAR, Itamar. A literatura como bens e como ferramentas. **Revista Colineares**, número 2 - volume 1 - Jan/Jun 2015, p. 264-275.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ORGANIZAÇÕES das Nações Unidas no Brasil. **ONU lança estudo sobre migração haitiana para Brasil, Chile e Argentina**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-lanca-estudo-sobre-migracao-haitiana-para-brasil-chile-e-argentina/>> Acesso em: 18 de abr. 2018.